

Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.

Libro de Actas

Colaboran: Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e transferencia Servizo de publicacións da Universidade da Coruña y Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

Colección: Cursos _congresos_ simposios, n.º 144

Nº de páginas: 4518

ISBN: 978-84-9749-726-8

DEP. LEGAL: C 1467-2019

DOI: <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

URL permanente: <http://hdl.handle.net/2183/23486>

CALIDAD DE VIDA ESCOLAR DESDE LA PERSPECTIVA DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO DEL GRADO EN EDUCACIÓN INFANTIL// PAULA MENDIRI, MARIANA DI SALVATORE, MISHEL ÁLVAREZ	1293
PROCESOS COGNITIVOS EN LA RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS CREATIVOS Y SU RELACIÓN CON LA INTELIGENCIA EMOCIONAL// ROSARIO BERMEJO GARCÍA, CARMEN FERRÁNDIZ GARCÍA, MARÍA JOSÉ RUIZ MELERO, MARTA SAINZ GÓMEZ	1305
ANSIEDAD ESCOLAR EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA// ANA MARÍA PERAL VELASCO, FRANCISCO MANUEL MORALES RODRÍGUEZ	1320
ANÁLISIS DE CONTENIDO DE LOS TEXTOS LEGISLATIVOS DE LOS CONSERVATORIOS PROFESIONALES DE MÚSICA EN EL ESTADO ESPAÑOL// SARA DOMÍNGUEZ-LLORIA, SUSANA BLANCO-NOVOA	1328
PORQUÊ, PARA QUÊ, COMO, UIM PROJETO EDUCACIONAL//PEDAGÓGICO PARA AS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR? // ANA PAULA COUCEIRO FIGUEIRA, SOFIA CAMPOS, CÉLIA RIBEIRO	1341
POTENCIALIDADE E FRAGILIDADES DE RELATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO//MARGARIDA S. DAMIÃO SERPA	1352
5: FAMILIA, ESCUELA Y COMUNIDAD	1365
ESCOLAS AS – CONTRIBUTO PARA A ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL// ADORINDA GONÇALVES, MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS, MARIA JOSÉ RODRIGUES, SOFIA BERGANO	1366
A COMBINATÓRIA DO RISCO E DA RESILIÊNCIA NOS COMPORTAMENTOS DE BULLYING E CYBERBULLYING DE ADOLESCENTES PORTUGUESES// ANA ALMEIDA, SILVANA MARTINS, ERVA KAMBO, TERESA COSTA	1378
PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA// SANDRINA ESTEVES, ANA PATRÍCIA ALMEIDA	1394
ESCOLAS PAROQUIAIS: ELO VIRTUOSO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE// PAULINO EIDT, ROQUE STRIEDER	1405
LOS SERVICIOS EDUCATIVOS EN LA INCLUSIÓN DEL ALUMNADO CON TEA// ESTHER NUÑEZ PINTOS	1419
APOIO PARENTAL PERCEBIDO E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA// CLÁUDIA RIBEIRO DA SILVA, FELICIANO VEIGA, ÉLIA SILVA PINTO, ANA RIBAS	1437
DISPONIBILIDADE E USO DAS TIC E A SUA REPERCUSSÃO NA APRENDIZAGEM// MARÍA-CARMEN RICOY, MARIA J. COUTO, SARA MARTÍNEZ-CARRERA	1449
ELEMENTOS QUE DETERMINAN LA DECISIÓN DE PADRES Y MADRES PARA IMPLICARSE EN EL TRABAJO ESCOLAR DE SUS HIJOS//AS: EL EFECTO DE LA ESTRUCTURA FAMILIAR// AGUSTÍN GODÁS OTERO, LETICIA LÓPEZ CASTRO, JESICA NÚÑEZ GARCÍA	1461
CRIMINALIDADE EM ADOLESCENTES E JOVENS: O IMPACTO DE FACTORES SOCIAIS E ESCOLARES// GREICE DA SILVA ZANINI, JOÃO LOPES, CÉLIA OLIVEIRA, ANA CATARINA JESUS, VERÓNICA ADÃO	1473
AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ.// ELIZABETE TÁVORA FRANCELINO, MARIA FLÁVIA COELHO ALBUQUERQUE, MARIA DE LOURDES BENEVIDES DE MAGALHÃES, JORGE FERNANDES BARBARA, ELANE DA ROCHA NOGUEIRA BARROS	1485



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Escolas ÁS – contributo para a alimentación sustentábel

“Escolas Ás” - contribution to sustainable food

Sofia Bergano (<https://orcid.org/0000-0002-9523-8884>)*, Adorinda Gonçalves*, Maria
Conceição Martins*, Maria José Rodrigues (<https://orcid.org/0000-0003-1029-149X>)**

*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, ** Centro de Investigação em
Educação Básica

Autor de contacto: Sofia Bergano: sbergano@ipb.pt

Resumo

Esta comunicação refere-se a um estudo no âmbito do Projeto “Escolas ÁS”, desenvolvido pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança em parceria com Agrupamentos de Escolas da Região. Pretende contribuir para que a escola e as crianças sejam agentes de mudança das práticas das famílias no que respeita à alimentação, que tem forte impacto ambiental, económico, ético e social, não só pela escolha dos alimentos e combate ao desperdício alimentar, que constitui um passo fundamental para combater a fome e a desnutrição, mas também na problemática dos resíduos. Neste caso em particular, foram envolvidas crianças da educação pré-escolar (3-6 anos) e do 4.º ano de escolaridade (9-10 anos). Numa primeira fase, procedeu-se à observação das lancheiras das crianças para caracterização do lanche enviado pela família (resíduos produzidos, origem e sazonalidade dos alimentos), com recurso a uma grelha de observação previamente construída. Os dados evidenciam heterogeneidade nos lanches, sendo que, em alguns há a opção por alimentos caseiros enquanto outros escolhem alimentos de origem industrial, normalmente associados a um maior número de embalagens. Neste contexto específico, verificou-se que todos os resíduos (orgânicos ou não) eram depositados no lixo indiferenciado pelos adultos (professores e auxiliares de ação educativa) que supervisionam o lanche. Assim, considera-se fundamental avançar para a segunda fase do projeto, a sensibilização das crianças e das escolas, contribuindo para responder às atuais exigências da sociedade no que respeita à preservação do ambiente, ao consumo e à alimentação sustentável.

Palavras-chave: alimentação sustentável, lanche escolar, consumo sustentável, educação global.

Abstract

This communication refers to a study within the scope of the "Escola ÁS" Project, developed by the Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança in partnership with Schools from the norther region of Portugal. It aims to help schools and children to be agents of changing household food practices, which have a strong environmental, economic, ethical and social impact, not only by choosing food and combating food waste, which is fundamental step in combating hunger and malnutrition, but also the problem of waste. In this particular case, children from pre-school education (3-6 years) and the 4th grade (9-10 years) were involved. In the first phase, the children's lunch boxes were observed to characterize the snack sent by the family (waste produced, origin and seasonality of the food), using a previously constructed observation grid. The data shows heterogeneity in snacks, and in some cases, there is the option for home-made foods while others choose food from an industrial origin, usually associated with a larger number of packages. In this specific context, it was found that all residues (organic or not) were deposited in the undifferentiated garbage by the adults (teachers and educational assistants) who supervise the snack. Therefore, it is considered essential to advance to the second phase of the project, the awareness of children and schools, contributing to meet the current demands of society regarding the preservation of the environment, consumption and sustainable food

Keywords: sustainable food, school snack, sustainable consumption, global education.

O estudo que apresentamos diz respeito ao projeto “Escolas ÁS” – Alimentação Sustentável nas escolas - abrangendo uma temática transversal que vai ao encontro da concretização da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 (ENEA 2020), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2017, de 11 de julho e que contribuam para a implementação do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade na Educação Pré-Escolar e nos Ensino Básico e Ensino Secundário, aprovado pelo Ministério da Educação (Ministério da Educação, 2018). Pretendeu-se concretizar um conjunto de ações inovadoras que pudesse dar contributos para que Portugal cumpra os compromissos assumidos internacionalmente no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (UNRIC, 2016). No âmbito do ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis, foram definidas, entre outras, duas Metas (“Até 2030, reduzir para metade o desperdício de alimentos per capita a nível mundial, de retalho e do consumidor, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita” e “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização”), através das quais as Nações Unidas propõem que o consumo sustentável seja atingido reduzindo as perdas nos processos de produção e reduzindo o desperdício ao nível dos consumidores, (UNRIC, 2016).

Um dos maiores desafios que a comunidade internacional enfrenta é o de conseguir providenciar alimentação em quantidade e qualidade para uma população mundial em ritmo acelerado de crescimento, pelo que é cada vez mais importante ter em consideração a necessidade de redução do desperdício alimentar. Até ao momento, não há consenso acerca da definição de desperdício alimentar, sendo, no entanto, seguidas predominantemente as definições apresentadas pela FAO (2011; 2013), de acordo com as quais “perdas” alimentares ocorrem durante as fases de produção agrícola, pós-colheita e processamento na cadeia de abastecimento alimentar, enquanto o “desperdício” de alimentos ocorre no final da cadeia alimentar (distribuição, venda e consumo final), estando muito relacionada com fatores comportamentais. Reduzir a perda e desperdício de alimentos é uma tarefa multidisciplinar e multissetorial (Abdelradi, 2017).

Hoje, mais do que nunca, questiona-se o processo holístico da educação, considerando que deve responder às necessidades do pleno desenvolvimento do indivíduo e da sua integração na sociedade. A vida das crianças apresenta aspetos múltiplos, mas inseparáveis; elas são simultaneamente alunos, membros de uma família, de um grupo de crianças, organizado ou não, consumidoras de produtos e de mensagens características de uma determinada época e sociedade. A

sociedade encontra-se numa encruzilhada: discute-se a influência do homem nas alterações climáticas, analisam-se modelos económicos e políticos pelos seus impactos globais na Terra, questionam-se estilos de vida que contribuem para grandes desequilíbrios ambientais e sociais. O consumo de produtos alimentares muito industrializados é responsável pelo aumento exponencial do número de embalagens de vidro, metal, plástico e outros materiais. Após o seu uso, poucos destes materiais são destinados à reutilização ou à reciclagem e, como consequência, uma quantidade elevada destes resíduos é acumulada no ambiente (Conrad et al., 2018). À escala global, a produção, transporte, armazenamento e gestão de resíduos de alimentos estão associados a uma ampla gama de impactos ambientais que causam danos ecológicos muitas vezes irreversíveis e desequilíbrios que colocam em risco a dinâmica natural da Terra (Mourad, 2016; Schanes, Dobernig, & Gözet, 2018). O modelo económico linear, que utiliza uma vasta quantidade de materiais a baixo preço e de fácil acesso, baseando-se no princípio “produz-utiliza-deita-fora”, já mostrou ter um elevadíssimo impacte ambiental. Torna-se, por isso, urgente implementar um novo modelo, que privilegie a redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energias. A economia circular pretende ir ao encontro desses objetivos, através da ampliação do ciclo de vida dos materiais e, assim, da redução do desperdício ao mínimo (European Environment Agency, 2016). A economia circular constitui-se, portanto, como um elemento-chave para procurar alcançar o desenvolvimento sustentável das comunidades, e deve ser um modelo a seguir também na produção e consumo alimentar.

Quando grande parte da população mundial se confronta com problemas de desnutrição, outra debate-se com problemas de saúde derivados de excessos alimentares que contribuem para práticas agrícolas industrializadas e agressivas que levam ao empobrecimento dos solos, ao esgotamento dos recursos hídricos, à contaminação ambiental e ao empobrecimento de populações locais que se vêm obrigadas a produzir produtos de consumo global em vez dos seus próprios alimentos e que acabam deslocalizadas. Neste contexto, há que equacionar soluções para que a escola, em parceria com outras instituições, seja capaz de proporcionar uma formação para termos cidadãos capazes de intervir cívica e criticamente, para dar resposta às exigências específicas da sociedade. Assim, é de extrema relevância que se trabalhem aspetos relacionados com a preservação do ambiente, o consumo e a alimentação sustentável. Com o presente projeto pretendemos potenciar uma formação em rede, alargada e sólida, capaz de perdurar no tempo e de se traduzir numa efetiva alteração de comportamentos, quer das crianças quer de adultos,

promovendo uma cidadania informada e ativa que leve a um consumo alimentar mais sustentável. Ao ser implementado a partir da escola e da família, o projeto tornará possível desenvolver processos de intervenção articulados entre diversas forças sociais e económicas locais, promotores da participação cívica dos cidadãos e que podem permanecer nas práticas quotidianas, individuais e das instituições.

Através de uma abordagem integradora e multidisciplinar, pretendemos, a médio prazo sensibilizar, informar e formar indivíduos com elevado nível de literacia ambiental. A longo prazo esperamos que os envolvidos adotem atitudes e comportamentos mais adequados, nomeadamente, hábitos alimentares de maior qualidade e mais sustentáveis, consumindo, preferencialmente produtos de origem e produção local.

Pelo exposto, com o desenvolvimento do projeto “Escolas ÁS” pretendemos atingir os seguintes objetivos:

- Problematizar a interdependência e a dimensão globalizadora das tendências alimentares atuais;
- Interpretar a dimensão ambiental, cultural, social e económica das escolhas alimentares;
- Desenvolver uma consciência crítica dos problemas de alimentação que se relacionam com o ambiente e o papel dos cidadãos na sua resolução.

Consideramos, assim, poder contribuir para que a escola e as crianças sejam agentes de mudança das famílias no que respeita às questões alimentares, não só na escolha dos alimentos, mas, também, no combate ao desperdício alimentar que tem forte impacto ambiental, económico, ético e social. Consideramos, também, contribuir ativamente para a redução de resíduos proveniente das embalagens. As embalagens de produtos alimentares dos lanches escolares representam uma fração considerável dos resíduos de uma escola, pelo que as crianças serão incentivadas a usar embalagens reutilizáveis. Além disso, ao promover a redução do desperdício alimentar e ao incentivar a separação, reduzir-se-ão os resíduos sólidos produzidos nas escolas. Por outro lado, ao estimular o consumo de produtos locais, pensa-se induzir uma valorização das atividades locais, da agricultura ao pequeno comércio e, portanto, o desenvolvimento.

Alimentação sustentável em contexto escolar

A educação deve ser um processo holístico e contribuir para a integração do indivíduo na sociedade e, ao mesmo tempo, responder às necessidades do seu pleno desenvolvimento, pelo que é crucial o desenvolvimento de competências, atitudes e valores necessários a uma formação global,

potenciadora de uma cidadania crítica e responsável. A escola deve criar condições para que as crianças reflitam sobre os seus comportamentos e as suas opções, dando-lhes oportunidades de equacionar os impactos na natureza e na sociedade dessas opções e, com criatividade, desenvolverem iniciativas que contribuam para encontrar soluções para dar resposta às exigências específicas da sociedade atual. Neste contexto, é de extrema relevância que se trabalhem na escola aspetos relacionados com a preservação do ambiente e o desenvolvimento sustentável. A educação alimentar, enquanto integrante do consumo sustentável, constitui um dos principais pilares no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável. No entanto, a escola não pode atuar como entidade isolada pois assim a sua ação seria pouco profícua. Aliás, a Escola e a Educação têm grandes potencialidades no que diz respeito à promoção da educação ambiental, nomeadamente através da articulação do trabalho dos docentes com a família, estimulada pela proximidade entre os dois contextos. Reconhece-se, assim, a Escola como um agente fundamental de educação ambiental, tal como proposto na ENEA 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2017, de 11 de julho). Nesta perspetiva e atendendo às premissas do consumo sustentável, torna-se necessária a discussão em torno das práticas de produção e de consumo de alimentos, bem como o seu impacto para a população. Trazer este tópico para a discussão em contexto escolar é, em nosso entender, uma forma de contribuir para a sustentabilidade do planeta.

As escolas precisam encontrar estratégias direcionadas para capacitarem os jovens a tomar decisões sobre nutrição e consumo num cenário mundial cada vez mais globalizado e complexo (Angele, 2017). A educação global constitui-se, assim, como uma "resposta pedagógica à globalização", baseada na necessidade de os alunos estarem preparados para viver numa sociedade global, caracterizada pela crescente complexidade, ambiguidade e incerteza, na qual precisam de saber desenvolver respostas e ações igualmente complexas, incluindo as associadas aos hábitos de consumo alimentar. (Angele, 2017). Concordamos, no entanto, com Triches (2015) quando afirma que um dos valores a desenvolver é a liberdade de escolha, o que nem sempre condiz com atitudes informadas e que contribuam para o bem-estar e a saúde individual e para o desenvolvimento da sociedade. Especificamente no caso da alimentação, a escola também tem um importante papel na formação e na adoção de medidas que conduzam a comportamentos mais adequados. O estudo da referida autora demonstrou que é possível realizar educação alimentar e uma educação para sustentabilidade através da utilização de programas como o de alimentação escolar. Por outro lado, associado à alimentação, surge a produção de um grande número de resíduos em particular

embalagens descartáveis associadas aos lanches escolares, causando grande impacto ambiental, pelo que se torna necessário repensar esta situação. Os estudos de Landim, et al. (2016), alertam para esta situação e referem que é possível encontrar soluções alternativas e mais sustentáveis.

Opções metodológicas

O estudo exploratório desenvolvido foi de natureza qualitativa e decorreu de forma integrada e simultaneamente com um projeto de intervenção. A problematização do tema levou à formulação de um conjunto de questões de partida: Quais os tipos de alimentos incluídos no lanche das crianças, em relação à sazonalidade, origem e grau de industrialização? Qual o desperdício alimentar resultante do lanche? Que resíduos são produzidos e como são encaminhados? O presente texto refere-se ao desenvolvimento do Projeto no ano letivo de 2018/2019 num Agrupamento de Escolas do distrito de Bragança e envolveu crianças da educação pré-escolar (25 crianças) e do 4.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico (20 crianças).

Para a recolha de dados, e considerando o carácter exploratório do estudo, a observação constituiu-se como a técnica mais apropriada, pois permite chegar mais perto da “perspetiva dos sujeitos” e proporcionar uma experiência direta que melhor se adequa à verificação das ocorrências Lüdk e André (1986); por outro, conduz o investigador a uma maior compreensão do caso (Stake, 2007). Esta técnica obriga o investigador a um contacto direto com a realidade em estudo e ajuda-o a identificar e obter dados, que, não sendo evidentes muitas vezes para os sujeitos observados orientam o seu comportamento. Optámos pela observação participante que, segundo Bogdan e Biklen, (2013) permite “ao investigador introduzir-se no mundo das pessoas que pretende estudar, tenta conhecê-las, dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registo escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa” (p. 16). Como instrumento para recolha de dados, foi contruída uma grelha de observação, que permitiu fazer um registo mais rigoroso e sistemático das observações realizadas e está organizada em quatro dimensões: embalagens; alimentos “sólidos”; fruta; e bebidas. Para cada uma destas dimensões foram considerados vários itens.

Numa primeira fase do estudo, procedeu-se à observação das lancheiras das crianças para caracterização do lanche enviado pela família (resíduos produzidos, origem e sazonalidade dos alimentos), com recurso à grelha de observação. A observação foi realizada durante o lanche que as crianças fizeram no intervalo da manhã e foi possível interagir com elas e questioná-las. Posteriormente, foi feita uma sessão de sensibilização em que se alertaram as crianças para algumas

problemáticas da alimentação sustentável e se discutiu com elas a apresentação de sugestões que minimizem os problemas identificados.

Apresentação e análise de alguns resultados

Os resultados da observação, a primeira fase do projeto, foram analisados com base nos seguintes indicadores: (i) a composição dos lanches levados pelas crianças; (ii) a quantidade de resíduos produzidos; (iii) comportamentos durante o lanche.

No que respeita à composição dos lanches apresentamos os resultados na tabela 1.

Tabela 1

Composição do lanche das crianças

	Observações	J.I.	1.º CEB	Total
Alimentos "sólidos"	Pão tipo "caseiro"	1	2	3
	Pão (bijou)	1	4	5
	Pão baguete e outros	1	0	1
	Pão (tipo "pão rico")	1	0	1
	Pão de leite	0	1	1
	Bolo caseiro	2	0	2
	Bolo industrial (donuts, bollycao, ...)	1	0	1
	Bolos/produtos de pastelaria	3	2	5
	Bolachas	4	6	10
	Barra de cereais	0	0	0
	Cereais	1	0	1
	Chocolates	1	0	1
	Gomas	1	0	1
	Iogurte	6	2	8
Frutas	Outros (queijos, gelatinas)	1	1	2
	Fruta da época	3	1	4
	Fruta não da época	2	2	4
	Fruta local	1	0	1
	Fruta não local	3	0	3
	Frutos secos	0	0	0
	Frutos desidratados	0	0	0
	Outras	1	0	1
	Água	0	0	0
	Água aromatizada	0	0	0
Bebidas	Leite simples	1	2	3
	Leite com chocolates	1	4	5
	Leites com aromas	0	0	0
	Leites com suplementos	0	0	0
	Leites de origem vegetal	0	0	0
	Iogurte líquido	6	1	7
	Sumo sem gás	6	5	11
	Sumo com gás	0	0	0
	Outro (puré de frutas)	0	0	0

Em relação aos alimentos sólidos, verificamos que 5 crianças levavam pão e 8 iogurte; 10 levavam bolachas e 5 bolos de pastelaria; 8 crianças optaram por levar fruta, sendo que 4 levavam fruta da época; as bebidas mais observadas nos lanches são os sumos (industriais) e o iogurte líquido. Assim, os resultados evidenciam heterogeneidade nos lanches, sendo que algumas famílias optam por alimentos preparados em casa enquanto outras escolhem alimentos de origem industrial, normalmente associados a um maior número de embalagens.

No que respeita aos resíduos, considerou-se a quantidade de resíduos associados às embalagens que as crianças usavam nos lanches e cujos resultados se apresentam na tabela 2.

Tabela 2

Tipo de embalagens que as crianças levam na lancheira

Observações	J. I.	1.º CEB	Total
Papel (guardanapo)	12	8	20
Folha de alumínio	1	0	1
Película aderente	0	0	0
Saco plástico	0	1	1
Caixa (reutilizável)	4	2	6
Pano (guardanapo)	0	0	0
Garrafa plástica não reutilizável	2	0	2
Garrafa reutilizável	4	0	4
<i>Tetra pack</i>	5	9	14
Vidro	1	1	2
Lata (metal)	0	0	0
Outras	5	1	6

Destaca-se que a maior parte das crianças usa o guardanapo de papel para embalar o lanche. As embalagens *tetra pack*, também, são muito utilizadas, nomeadamente para leite e sumos. Vale a pena ressaltar que é muito residual o número de situações em que se usa o plástico, a película aderente e a folha de alumínio nas suas lancheiras. No entanto, consideramos ser relevante investir para que se opte por embalagens mais sustentáveis, por exemplo, guardanapos de tecido.

Um outro aspeto que nos parece relevante é a observação de alguns comportamentos das crianças durante o lanche, que apresentamos na tabela 3. Na análise dos resultados, verificamos que a maior parte das crianças consome todos os alimentos que leva para o lanche e 11 partilham com os colegas. Evidenciou-se que não havia um desperdício significativo de alimentos, pois mesmo alimentos sobrantes foram guardados para uma utilização posterior. Relativamente aos resíduos, a maior parte dos alunos coloca-os no lixo indiferenciado e apenas 6 crianças guardam as embalagens, o que está em conformidade com o tipo de embalagens predominante. Este parece-

nos que é um dos assuntos que necessita de ser mais trabalhado e de forma mais continuado, por exemplo, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa.

Tabela 3

Comportamentos observados durante o lanche

Observações	J.I.	1.º CEB	Total
Abre e começa a comer várias coisas, mas não acaba.	1	3	4
Consome todos os alimentos	12	15	27
Deixa ficar os alimentos sólidos	0	1	1
Deixa ficar as bebidas	1	0	1
Deixa ficar a fruta	1	0	1
Deixa ficar os alimentos de origem industrial	0	0	0
Deixa ficar os alimentos de origem caseira	0	0	0
Partilha com os colegas	7	4	11
Deita os alimentos que sobram fora	0	1	1
Guarda os alimentos sobrantes	3	1	4
Deita no lixo comum os resíduos e as embalagens	6	16	22
Separa os resíduos por categorias	0	0	0
Guarda as embalagens	6	0	6

Considerações finais

A educação enquanto processo ativo e participativo deve contribuir para a capacitação dos indivíduos de forma a responderem positivamente aos desafios emergentes, quer sejam de natureza económica, social ou ambiental, através de projetos abrangentes e continuados; deve criar oportunidades para que todos tomem consciência dos problemas e desenvolvam capacidades e atitudes de inovação que lhes permitam participar na tomada de decisões, discussões públicas e na resolução dos problemas. São estes os princípios em que assenta e que se pretendem desenvolver no Projeto ÁS.

Globalmente, o impacto do projeto refletir-se-á na responsabilidade ambiental, ética e social dos consumidores no que respeita às suas escolhas alimentares. Faremos esforços na concertação de sinergias para o envolvimento de diversos agentes com os quais se tem desenvolvido um trabalho próximo (crianças, professores e pais). Através de uma abordagem integradora e multidisciplinar, pretende-se, a médio prazo sensibilizar e informar os participantes contribuindo para a formação de indivíduos com elevado nível de literacia ambiental.

O Projeto ÁS focou-se, neste estudo, em dois aspetos da alimentação sustentável: os desperdícios e os resíduos. Os desperdícios alimentares são considerados um problema grave e, além de serem um indicador da qualidade das refeições e da sua adequação, são também

importantes do ponto de vista dos resíduos. Como tal considera-se fundamental a sua contabilização em meio escolar e embora existam poucos trabalhos neste domínio. Necessita-se que se adotem medidas que minimizem a quantidade de desperdícios gerados e que contribuam para a sustentabilidade e preservação ambiental, intervindo nos processos de produção, transformação, distribuição, acesso e consumo de alimentos. A comunidade escolar deve estar esclarecida acerca desta problemática e, em conjunto com os organismos da tutela, encontrar soluções que, atendendo à elaboração das ementas, à seleção e preparação dos alimentos e às necessidades nutricionais do público alvo, minimizem a quantidade de desperdícios.

No que diz respeito aos resíduos de embalagens, pretendemos contribuir para a sua redução. As embalagens de produtos alimentares dos lanches escolares representam uma fração considerável dos resíduos de uma escola, pelo que as crianças e as suas famílias serão incentivadas a usar embalagens reutilizáveis.

Assim, consideramos fundamental avançar para a próxima fase do projeto, a sensibilização das crianças, das suas famílias e das escolas, contribuindo para responder às atuais exigências da sociedade no que respeita à preservação do ambiente, ao consumo e à alimentação sustentável. Esperamos que a escola e as crianças sejam agentes de mudança das famílias no que respeita às questões alimentares, na escolha dos alimentos e no combate ao desperdício alimentar, que constitui um passo fundamental para uma alimentação mais sustentável do ponto de vista ambiental, económico, ético e social.

Referências

- Abdelradi, F. (2018). Food waste behaviour at the household level: A conceptual framework. *Waste Management*, 71, 485–493. <https://doi.org/10.1016/j.wasman.2017.10.001>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2017, de 11 de julho (2017). *Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020*. Diário da República (1.ª série), N.º 132, pp. 3533-3550. disponível em <https://enea.apambiente.pt/>
- Angele, C. (2017). Nutrition and consumer education as a constituent part of global education in the light of the new education framework in state schools in southern Germany: The case of Baden-Württemberg. *International Journal of Development Education and Global Learning*, 9(2), 84–96. <https://doi.org/10.18546/IJDEGL.09.2.03>

- Conrad, Z., Niles, M. T., Neher, D. A., Roy, E. D., Tichenor, N. E., & Jahns, L. (2018). Relationship between food waste, diet quality, and environmental sustainability. *PloS one* 13(4), e0195405. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0195405>
- European Environment Agency (2016). *Circular economy in Europe Developing the knowledge base*. EEA Report No 2/2016. Luxembourg: Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2800/51444>
- FAO (2011). *Global food losses and food waste – Extent, causes and prevention*. Rome: FAO. <http://www.fao.org/docrep/014/mb060e/mb060e00.pdf>
- FAO (2013). *Food wastage footprint, impact on natural resources*. Disponível em <http://www.fao.org/docrep/018/i3347e/i3347e.pdf>
- Landim, M., Bernardo, A. P. O., Martins, C. A., Inayara, B. A., Rodrigues, M. F., Santos, M. B., & Ramos, N. M. (2016). Sustentabilidade quanto às embalagens de alimentos no Brasil. *Polímeros: Ciência e Tecnologia*, 26, 82-92. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=47043582013>
- Ministério da Educação (2016). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Educação.
- Mourad, M. (2016). Recycling, recovering and preventing “food waste”: competing solutions for food systems sustainability in the United States and France. *Journal of Cleaner Production*, 126, 461-477.
- Schanes, K., Dobernig, K., & Gözet, B. (2018). Food waste matters: A systematic review of household food waste practices and their policy implications. *Journal of Cleaner Production*, 182, 978-991. <https://doi.org/10.1016/J.JCLEPRO.2018.02.030>
- Triches, M., R. (2015). Promoção do consumo alimentar sustentável no contexto da alimentação escolar. *Trabalho, Educação e Saúde* 13 (3): 757-771. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406756978013>
- UNRIC - Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental (2016). *Guia sobre Desenvolvimento Sustentável – 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. <https://www.unric.org/pt/17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>

Agradecimentos: Agradecemos ao Agrupamento de Escolas que participou no projeto e nos permitiu a recolha de dados e às crianças e famílias que se disponibilizaram para participar.